

PROJETO EDUCATIVO

1. INTRODUÇÃO

A **ESCOLA PROFISSIONAL INFANTE D. HENRIQUE** - PORTO com estatuto de natureza pública, foi criada em 1990, com características muito particulares advindas do facto de ser a única Escola a nível nacional tutelada em parceria pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Justiça. Foi transformada em Escola Publica pela Portaria 608/2000 de 17/08/2000 que estabelece quais os seus órgãos e respetivas competências.

A Escola Profissional Infante D. Henrique ocupa instalações do Ministério da Justiça – Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais – na Rua do Melo nº 5, na freguesia de Cedofeita – Porto. Edifícios construídos em terrenos que integraram a Quinta de Santo António das Águas Férreas, que foi propriedade de José de Sousa e Melo que, nos finais do séc. XVIII, mandou aí construir o Palácio e Capela de Santo António.

A Escola situada no centro da cidade do Porto, junto da estação do metro na Lapa, beneficia de um bom serviço de transportes.

2. PROJETO EDUCATIVO

2.1. Missão, Valores e Visão

Com vinte e oito anos de experiência no âmbito da **formação profissional**, a missão da ESCOLA PROFISSIONAL INFANTE D. HENRIQUE – PORTO definida no art.º 3º da Portaria da sua criação

– **promoção da formação pessoal, escolar e profissional dos cidadãos socialmente desfavorecidos, nomeadamente dos que se encontram em cumprimento de medidas judiciais** – faz com que se considerem como objetivos primordiais da ação educativa e formativa que desenvolve:

- a) **A formação profissional orientada para a integração no mundo do trabalho;**
- b) **As aprendizagens de competências, valores e atitudes visando a prevenção criminal e que permitam o exercício de uma cidadania plena.**

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Assumindo a MISSÃO de promover a formação pessoal, escolar e profissional de jovens, a Escola elegeu o SABER, A QUALIDADE EDUCATIVA, A CIDADANIA E A INCLUSÃO como os seus princípios orientadores, fazendo que o seu projeto educativo conjugue o ensino com os VALORES do saber ser e do saber estar, dando substância ao “projeto de formação profissional e reinserção social no âmbito do qual todos os anos procura RECEBER, INTEGRAR, FORMAR e EDUCAR”.

A Escola é entendida como um sítio de trabalho onde se ensina e se aprende, não só competências para saber fazer, mas também valores como a tolerância e a solidariedade, a disciplina e a justiça, a segurança e a paz e princípios para aprender a viver com dignidade e liberdade, para que no exercício de uma cidadania plena os direitos e deveres se conjuguem de forma harmoniosa e responsável.

As oportunidades de formação estão disponíveis para ambos os sexos. Na seleção e admissão feita pela Escola é dada preferência aos candidatos em contacto com o sistema de administração de justiça ao nível da jurisdição tutelar ou da jurisdição da proteção.

As situações de insucesso escolar, ou retorno à Escola, são discriminadas positivamente na admissão de formandos para os cursos desenvolvidos na Escola Profissional Infante D. Henrique.

Como qualquer instituição deve projetar o futuro e deve ter uma VISÃO do rumo que pretende seguir.

Na prossecução do seu projeto educativo a Escola procura ser uma escola de excelência, de referência, no ensino profissional em Hotelaria e Restauração.

Busca com o prosseguimento da sua atividade formativa responder à procura cada vez maior de mão-de-obra técnica qualificada no sector da hotelaria e restauração, dando resposta às solicitações das unidades hoteleiras com quem mantém protocolo de colaboração ao nível da formação em contexto de trabalho.

Na sua atividade educativa e formativa procura:

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Projeto: Escola de Inovação
Alta Competência para a Inovação
& Design Intercultural



- Proporcionar formação integral aos seus alunos.
- Praticar um ensino/ formação com seriedade, rigor e qualidade.
- Ter um papel ativo na formação de profissionais de um setor económico em crescimento.

2.2. Oferta Formativa

Anualmente abrem os **cursos profissionais Técnico de restauração-cozinha/pastelaria-nível IV e Técnico de restauração-restaurante/bar-nível IV** com a duração de três anos que conferem o 12º ano.

2.2.1. Prática pedagógica

As componentes de formação, as disciplinas e cada um dos módulos que as constituem, bem como a formação em contexto de trabalho e os projetos desenvolvidos, funcionam de forma articulada e coerente, visando o mesmo objetivo: a aquisição das competências definidas no perfil de desempenho à saída do curso.

Escola promove o **APRENDER FAZENDO** conjugando os três níveis do saber: **Saber – saber; Saber - fazer; Saber - ser/estar** com princípios como:

Flexibilidade – no âmbito do ensino profissional, a matriz curricular é suscetível de ser contextualizada, recriada e adaptada aos projetos educativos/formativos. A flexibilidade está patente na diferenciação pedagógica consubstanciada em ritmos diferentes, em atividades concretas adequadas aos alunos de modo a que todos possam atingir os mesmos objetivos.

Flexibilidade quanto às estratégias e metodologias que proporcionam a aquisição de um conjunto de conhecimentos, de capacidades e atitudes que têm a ver não só com o adquirir desses conhecimentos, mas também com o modo como os utilizam, como revelam a aquisição do saber, como valorizam o saber fazer.

Adaptabilidade – a concretização do currículo é feita a partir de uma matriz definida pela administração como proposta curricular de base, que a escola deve

Cofinanciado por:



trabalhar em função do seu PEE A escola deve construir o seu currículo em função do contexto em que está inserida, do perfil profissional dos seus cursos, das características biopsicossociais dos seus formandos, dos recursos físicos e materiais disponíveis e das suas experiências e da sua cultura.

Segundo Apple "o conhecimento é socialmente construído e, como tal, os conteúdos serão qualitativamente melhores quando incorporarem os diferentes saberes e diversos pontos de vista".

Coerência – as competências definidas para o perfil profissional de cada curso, devem ser trabalhadas de forma coerente e partilhada pelas diferentes componentes.

James Beane fala da importância de se desenvolver um currículo concreto, definindo-o como algo que "faz sentido como um todo e cujas peças quaisquer que sejam, estão unidas e ligadas pelo sentido da totalidade".

Eficácia – impacto da ação educativa sobre um grupo de alunos, capacidade de diminuir as desigualdades entre os alunos e oferecer mais oportunidades de aprendizagem de forma diferenciada e conforme as necessidades de cada um.

A escola eficaz promove o êxito educacional dos alunos e reduz as diferenças existentes entre eles.

2.2.2. Mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar

A avaliação decorrente da estrutura modular previne situações prolongadas de insucesso. Quando este se revela inevitável, são tentadas estratégias pedagógicas que motivem os alunos para as aprendizagens. É de relevante importância adequação dos diversos conteúdos aos conhecimentos e competências exigidas pelo perfil profissional da área de formação, pelo que se implementam planificações interdisciplinares e se realizam atividades integradoras e unificadoras das diferentes disciplinas.

A criação de momentos de recuperação de módulos passa por segundas

Cofinanciado por:



avaliações ou por épocas especiais de recuperação/exames, após a implementação de aulas de apoio e por planos de reposição das aulas justificadas em falta. A promoção da responsabilização dos alunos no equilíbrio e gestão dos seus próprios módulos tornou-se também elemento de trabalho central na EPIDH.

2.2.3. Adequação ao mercado de trabalho

A Escola oferece formação técnica de qualidade reconhecida e que visa um ingresso bem-sucedido no mercado de trabalho à data de conclusão dos cursos. Possui equipamento e instalações específicas bem equipadas para a lecionação dos cursos, entre as quais se destacam duas cozinhas e dois restaurantes pedagógicos para a realização dos almoços pedagógicos e serviços diversos, que garantem a realização regular e eficiente de práticas simuladas do exercício da profissão.

A adequação dos referenciais de formação das componentes socioculturais e científica é garantida através de reuniões frequentes dos Conselhos de Turma, e da interação Diretores de Curso - Conselho de Turma - Direção Pedagógica, e da implementação de planificações interdisciplinares, em que os saberes das diferentes disciplinas contribuem para dar conteúdo ao perfil profissional do curso e para a formação integral de técnicos mais aptos para o exercício da profissão. Para além dos conteúdos previstos nos referenciais das suas disciplinas, os professores incluem nas suas planificações conteúdos e atividades do âmbito do perfil profissional dos cursos.

2.2.4. Envolvimento institucional da escola no tecido económico, social e cultural

A ESCOLA constitui um desafio permanente para quem nela trabalha que além de ensinar, quase sempre, tem que encontrar estratégias para que os alunos gostem de aprender, aprendam a estar na Escola ou gostem de vir à Escola.

O desenvolvimento das atividades de complemento curricular tem contribuído para a formação integral dos alunos e para a descoberta das suas potencialidades,

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



para o desenvolvimento das suas aptidões e para reforçar os conhecimentos e competências que integram o perfil profissional de cada curso.

No início de cada ano letivo, atentas as propostas dos professores e a capacidade de execução da Escola é aprovado o Plano Anual de Atividades, que muitas vezes é alterado, com a junção de outras iniciativas consideradas importantes para a prossecução do projeto educativo da Escola Profissional Infante D. Henrique, como ocorreu no último ano letivo com a participação no Projeto Justiça para Todos, Twist EDP 2018, Campeonato Nacional das Profissões - *Worldskills* Portugal onde foi obtida uma Medalha de Bronze na prova de Pastelaria ou no Concurso da Real Confraria Gastronómica das Cebolas onde foi obtido o primeiro prémio na categoria de *Chef*.

2.2.5. Existência de sistemas de garantia de qualidade certificados por entidade própria

A EPIDH encontra-se a implementar o sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET, conforme instruções recebidas da ANQEP. No ano de 2016 foi implementado o processo de auto avaliação, por uma entidade externa, com a aplicação da CAF.

Os resultados alcançados foram muito positivos como se constata pelas notações abaixo referidas:

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Modelo CAF - Educação

Meios	1 - Liderança	90,50
	2 - Planeamento e Estratégia	73,80
	3 - Pessoas	76,30
	4 – Parceiros e Recursos	82,70
	5 - Processos	79,50
Resultados	6 – Resultados orientados para os cidadãos	64,10
	7 - Resultados relativos às Pessoas	77,80
	8 - Resultados da Responsabilidade Social	72,80
	9 – Resultados do desempenho chave	64,60

A Escola integra a rede das escolas do Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas - SAME - da Universidade Católica e é membro da RECUPERA - Associação da Rede de Cooperação e Promoção da Formação, integrando a sua Mesa da Assembleia Geral.

Cofinanciado por:

